

## PRÁTICAS CORPORAIS E SAÚDE MENTAL: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

VILELA, Túlio Morais Carvalho  
MORAES, Alessandra Ferreira  
OLIVEIRA, Salles Yousef  
LEAL, Cátia Regina Assis Almeida

*PALAVRAS-CHAVE: atividade física/práticas corporais; saúde pública e coletiva; saúde mental.*

### INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência refere-se ao período de realização das observações e intervenções realizadas nas disciplinas Estágio I e II previstas na matriz curricular do curso de Educação Física – Bacharelado da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás. As atividades iniciou-se no segundo semestre de 2014 e o término está previsto para o final do primeiro semestre de 2015. O Campo de estágio escolhido para atuação vincula-se a uma área específica da saúde, a saúde mental, que tem se materializado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) localizado em Jataí- GO.

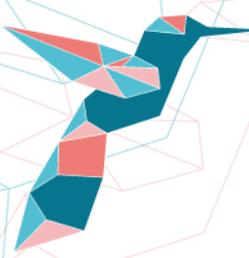
Utilizamos como conteúdo da Educação Física as Práticas Corporais, pois por meio de leituras e estudos, tem-se concluído que estas contribuem para melhores resultados nas intervenções nesse campo de estágio. Ainda, levando em consideração que no município não há inserção do professor/profissional de Educação Física nesse espaço, busca-se assim a valorização e inserção do mesmo nesses espaços.

### OBJETIVOS

O objetivo com a realização desse estágio é contribuir para a valorização e inserção do professor/profissional da Educação Física por meio da execução de práticas corporais como conteúdo da Educação Física, bem como contribuir, por meio desses conteúdos, com a qualidade de vida dos usuários do CAPS.

### METODOLOGIA

Inicialmente estudou-se os conceitos e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para compreender os assuntos relacionados à saúde mental. Concomitante aos estudos teóricos realizou-se observações da rotina dos usuários do CAPS. O segundo momento desta experiência, em andamento, são intervenções ministradas em módulos cujos conteúdos são lutas, esportes e danças adaptadas à realidade dos usuários. É importante registrar que esses conteúdos não são trabalhados de forma costumeiramente hegemônica, e sim com muitas adaptações e tendo como parâmetro o conceito de práticas corporais.



## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os CAPS são locais que propiciam, ao trabalhar os conteúdos da Educação Física, um maior entendimento e aprofundamento dos conceitos atividade física/práticas corporais, pois as pessoas que se dirigem a esses centros não estão preocupadas com padrões estéticos hegemônicos.

O SUS concebe a saúde em seu conceito ampliado, reconhecendo-a não apenas em seu sentido biológico, mas sim com múltiplas determinações. Assim, para realizar uma intervenção neste contexto, elegeu-se o conceito de práticas corporais, que contempla as atividades físicas e também estabelecem um diálogo com outras áreas, numa perspectiva holística, superando a abordagem fragmentada e biologicista, ou seja, vê o indivíduo como um todo e não como um ser fragmentado, permitindo assim a criação de um vínculo com os usuários.

Segundo Jorge et al. (2011) o vínculo irá favorecer o cuidado integral, pois democratiza e horizontaliza as práticas em saúde na medida em que constrói laços afetivos, confiança, respeito e valorização dos saberes dos usuários/família/trabalhadores de saúde. Assim, propicia o desenvolvimento da corresponsabilização da parceria desses sujeitos para a melhora da qualidade de vida do portador de transtorno mental.

## CONCLUSÕES

Este período de estágio está proporcionando conhecer uma realidade distinta do cotidiano, constituindo-se de fundamental importância para o aprendizado e o conhecimento sobre uma nova perspectiva de atuação profissional voltada à saúde, especialmente à saúde mental. Entende-se que são esses novos conhecimentos que auxiliarão na caminhada rumo a uma formação e atuação profissional mais ampla, sólida e humanizada.

## REFERÊNCIAS

JORGE, Maria Salete Bessa *et al.* Promoção da Saúde Mental – Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3051-3060, 2011.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Não conta com financiamento, pois trata-se de relato de experiência relacionado a uma disciplina curricular obrigatória.